**TRATAMENTO E MANEJO DE HEPATITE B: DESAFIOS ATUAIS E TERAPIAS EMERGENTES**

Vitória Alvina Ferreira Lima Gomes Weba1

Medicina, vitoriaalvina@icloud.com

Renan Castro de Andrade Barros Fonseca2

Medicina, renanccastro@outlook.com

Edvan Pimenta Figueiredo3

Medicina, edvanfigueiredo.med@gmail.com

Wanessa Anselmo de Lucena Castro4

Medicina, wanessamed24@gmail.com

Thays Linhares de Melo5

Medicina, thaysmelolinhares@gmail.com

Josimar Cunha Rodrigues Junior6

Medicina, Josimarcunharodrigues@gmail.com

Maria de Pontes Camargo7

Medicina, mariadepontes@gmail.com

Camilla Borja de Siqueira Diniz8

Medicina, camillaborja@hotmail.com

Renata de Araújo Lins Bahia9

Medicina, renatalinsbahia@gmail.com

Bruno Henrique Meira Almeida10

Medicina, bruno.meiraalmeida@gmail.com

Paulo Vinicius Leal Berredo11

Medicina, pvberredo@gmail.com

Luís Felipe Eidam Mendes12

Medicina, luiseidam@hotmail.com

Igor Murad Schmitt13

Medicina., Igor.schmitt07@gmail.com

Iana Isabela Silva Pinto14

Medicina, isabelapnto@gmail.com

Alana Dágila Cabral De Alencar15

Medicina, alanadagilacabraldealencar@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: A hepatite B é uma infecção viral crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de cirrose e câncer hepático. Embora a vacinação tenha contribuído significativamente para a prevenção da infecção, o manejo de pacientes com hepatite B crônica continua sendo um grande desafio na medicina moderna. O tratamento tradicional tem se concentrado em antivirais, mas a necessidade de novos tratamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais tem gerado o desenvolvimento de terapias emergentes. Objetivos: Revisar os avanços no tratamento e manejo da hepatite B. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Hepatite B”, “Terapias Emergentes”, “Antivirais”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Atualmente, o tratamento da hepatite B é baseado principalmente em medicamentos antivirais, como análogos de nucleotídeos (lamivudina, entecavir, tenofovir) e interferon peguilado. Esses tratamentos têm como objetivo suprimir a replicação do vírus e prevenir complicações hepáticas, como cirrose e câncer hepático. No entanto, apesar de sua eficácia, esses tratamentos não eliminam completamente o vírus do organismo e exigem terapia contínua, o que pode acarretar efeitos colaterais a longo prazo. Além disso, uma das grandes dificuldades no manejo da hepatite B é a variabilidade na resposta aos tratamentos, com alguns pacientes apresentando resistência viral a certos antivirais. A hepatite B crônica também está associada à persistência do DNA viral no núcleo das células hepáticas, um fenômeno chamado "reservatório viral", que dificulta a erradicação do vírus. Nos últimos anos, novas terapias emergentes estão sendo desenvolvidas para superar esses desafios. Entre as principais inovações, destacam-se as terapias baseadas em imunoterapia, como os anticorpos monoclonais, que têm como objetivo fortalecer a resposta imunológica do paciente contra o vírus. Alguns estudos também investigam a utilização de medicamentos que reprogramam o sistema imunológico, promovendo a eliminação do vírus de forma mais eficiente. Outra área promissora é o desenvolvimento de terapias de cura funcional, que buscam não só controlar a replicação viral, mas também erradicar o vírus do organismo. Isso inclui pesquisas com vacinas terapêuticas e terapias combinadas que atuam em diferentes estágios do ciclo viral. Embora esses tratamentos ainda estejam em fase experimental, os resultados preliminares são promissores, apontando para a possibilidade de cura funcional da hepatite B em um futuro próximo. A detecção precoce também tem se mostrado um fator crucial para o sucesso do tratamento. A implementação de estratégias de rastreamento para identificar indivíduos infectados precocemente e monitorar a progressão da doença pode melhorar os resultados do tratamento e reduzir as complicações graves. Conclusão: O tratamento da hepatite B continua sendo um grande desafio devido à natureza crônica da infecção e à dificuldade em erradicar o vírus. Embora os antivirais atualmente disponíveis sejam eficazes em controlar a replicação viral e prevenir complicações, eles não oferecem uma cura definitiva. No entanto, as terapias emergentes, como a imunoterapia e as estratégias de cura funcional, representam um avanço promissor para o tratamento da hepatite B. O desenvolvimento contínuo dessas terapias pode, no futuro, transformar o manejo dessa doença, oferecendo opções mais eficazes e com menos efeitos colaterais.

**Palavras-Chave:** Hepatite B, Terapias Emergentes, Antivirais.

**E-mail do autor principal:** vitoriaalvina@icloud.com

**REFERÊNCIAS**

DA SILVA, Tais Gonçalves Querino et al. Atualização em hepatite b: revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 97930-97946, 2020.

DA SILVA OLIVEIRA, Renato. Hepatite B: um estudo revisão de literatura. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, v. 6, n. 11, p. 30-38, 2021.

PIMENTA, Milenne Marques Kosin Gamarra; DOURADO, Natália Ribeiro; GOMES, Sandra Rosa Lima. HEPATITE B. Saber Científico (1982-792X), v. 8, n. 1, p. 41-49, 2021.

SANTOS, Adênia Mirelly et al. Fatores associados ao desenvolvimento da hepatite B. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 3, p. 39-39, 2019.

VIANA, Daniel Rodrigues et al. Hepatite B e C: diagnóstico e tratamento. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 73-79, 2017.